



Breve diagnóstico da investigação em Ciências da Informação e Documentação em Portugal: teses e dissertações entre 2003 e 2017

Maria Margarida Vargues^a, Teresa Costa^b

^aUALg/CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal, mvargues@ualg.pt

^bCIDEHUS, Universidade de Évora e Centro de Estudos Clássicos, Universidade de Lisboa, Portugal, teresa.costa.23@gmail.com

Resumo

O estudo faz um levantamento, ainda não exaustivo, e análise das dissertações de mestrado e teses de doutoramento em Ciências da Informação e Documentação apresentadas nas instituições de ensino superior nacionais.

Procura-se sistematizar a produção académica nacional, na área das Ciências da Informação e Documentação em termos de evolução anual, principais temáticas e tendências na investigação.

Contactaram-se as instituições que oferecem ou já ofereceram formação ao nível do 2.º e 3.º ciclos de estudos desta área, entre os anos de 2003 e 2017, a fim de se obterem as listas dos trabalhos de mestrados e doutoramento apresentados e depositados nos repositórios institucionais, neste período.

O estudo é do tipo exploratório, descritivo, bibliométrico, realizado a partir do levantamento das teses e dissertações, num total de 649 trabalhos.

Conclui-se que os estudos em Ciências da Informação e Documentação aumentaram em Portugal, em particular na área das bibliotecas, começando a emergir novas áreas, sobretudo associadas aos repositórios e ao movimento do acesso aberto.

Palavras-chave: Bibliometria, Teses de doutoramento, Dissertações de Mestrado, Ensino Superior, Ciências da Informação e Documentação, Portugal

Introdução

A área das Ciências da Informação e Documentação (CID) tem evoluído ao longo dos tempos com um aperfeiçoamento continuado, muito baseado no documento, como refere Pinto (2008). Os modelos de formação dos seus profissionais para acompanhar as transformações sociais, económicas e tecnológicas, que têm influenciado os processos de registo, de tratamento e acesso à informação, têm-se alterado. Segundo Pinto (2008) “O profissional a formar, que genericamente definiríamos como «profissional da informação» ou «gestor da informação», deverá ter bases que lhe permitam conhecer e avaliar retro e prospectivamente a organização em que se insere e os seus actores, os processos de negócio/produção e fluxo de informação, os consumidores/clientes, o ambiente interno e externo da organização.» (Pinto, 2018, p. 21)

A formação dos profissionais em Portugal, no século XX, tinha essencialmente como foco, de acordo com Pinto (2008), a dotação de pessoal especializado para as instituições do Estado e a sua componente era predominantemente técnica, e na área de arquivo com disciplinas consideradas auxiliares da História, como a paleografia e a diplomática. Apesar da criação de novos cursos de pós-graduação, inicialmente, nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, na década de 80, do século XX, e que se multiplicaram por todo o país a partir de 1988, para Calixto (2008), Pinto (2008) e

Marcos (2016) depois de 2000, não se assistiu em simultâneo, à criação de um corpo docente próprio que contribuísse para a investigação científica das CID (Calixto, 2008; Marcos 2016; Pinto, 2008).

A produção científica nacional, na área das Ciências da Informação e Documentação (CID), intensificou-se com a criação da formação do 2º e 3º ciclo de estudos do ensino superior, como refere Calixto (2008), que associa com o número crescente de universidades que conferiam o grau. A partir do início dos anos 90 foram disponibilizados cursos de Mestrado, primeiro no LNETI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial) em conjunto com a Universidade de Sheffield, que atribuía o grau, e em seguida o Mestrado em Gestão da Informação (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) e posteriormente em outras universidades, com outras denominações (Marcos, 2016). No que se refere ao 3º ciclo, teve início em 1989/90, com o Doutoramento na Universidade do Porto, (Calixto, 2008). Para Silva (2013) «a Ciência da Informação tem sido uma das áreas das Ciências Sociais que tem conhecido maior investimento na vida universitária portuguesa» (p. [2]) influenciado pelos programas de formação de pós-graduação que deram origem a dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

Não nos deteremos mais na formação, por não ser o foco deste estudo, e realçamos como a oferta de mestrados e doutoramentos influenciou e criou oportunidades de investigação a nível nacional. Entre os estudos sobre a formação CID em Portugal podemos referir os de Calixto (2008), David, Azevedo e Ribeiro (2008), Silva (2013) e Marcos (2016). Atualmente a formação oferecida diminuiu, entre outras razões, devido à não acreditação pela A3ES (Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior) que fez cessar a autorização do funcionamento de vários cursos (Marcos, 2016). A formação existente na área, nas instituições de ensino superior portuguesas, que chegou a atingir 17 cursos (Pinto, 2008), é hoje em dia de três no 1º ciclo de estudos, quatro no 2º e três no doutoramento.

As publicações portuguesas na área das CID, que ao longo dos anos mantém uma periodicidade de edição, são os *Cadernos BAD*, as *Páginas a & b*, as atas dos encontros e dos congressos (como por exemplo, BAD, EDICIC e CONFOA). As publicações periódicas e as atas têm servido de veículo de divulgação de alguns dos trabalhos de investigação e sobre a produção de carácter mais profissional ou científica alguns estudos foram realizados por Calixto (2008), Oliveira, *et al.* (2013; 2015), Silva (2013) e Vivas e Oliveira (2015).

O presente trabalho apresenta o resultado do estudo das áreas temáticas que foram alvo da investigação realizada no âmbito dos cursos de mestrado e doutoramento, em estabelecimentos de ensino superior portugueses. Considera-se que apesar dos estudos já realizados nesta área (Calixto, 2008) e Silva (2013) seria relevante a sua atualização para quem quer conhecer a investigação já realizada e porventura equacionar por que tema enveredar para a sua própria investigação. Para Rochester e Vakkari (1993) a análise da investigação científica nas CID ajuda a compreender o que foi feito e o que poderá acontecer no futuro. Como refere Martínez Rodríguez (2011) estudos com estas características são a melhor forma para que a comunidade profissional na área das CID se conheça através do seu percurso no passado, presente e futuro. E Oliveira, *et al.* (2015) consideram que estes estudos são, também, úteis para a definição de uma política editorial.

Foram inicialmente feitas pesquisas nos repositórios institucionais e no RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal), que potenciam a disponibilização e o acesso aos conteúdos dos trabalhos académicos, entre outros. Apesar destes meios de acesso, não foi possível através da sua pesquisa obter resultados suficientes sobre a investigação nas CID, por isso foi necessário recorrer ao contacto direto com as instituições, que oferecem ou ofereceram a formação nos ciclos referidos. As dificuldades na pesquisa, na obtenção das referências, ou do nome dos autores tornou impossível uma recolha total, por vezes pela limitação de resposta das próprias instituições ou mesmo do RENATES

(Registo Nacional de Teses e Dissertações) e do RCAAP. Silva (2013) refere, também, dificuldades na recolha exaustiva das teses de mestrado, objeto do seu estudo.

Julga-se, no entanto, que os dados recolhidos relativos aos 649 trabalhos permitem fazer o diagnóstico e conhecer as tendências da investigação em Portugal nas CID.

Método

Para realizar esta investigação foram identificadas as formações do 2º e 3º ciclos do ensino superior existentes, em funcionamento ou já encerradas, entre 2007 e 2013, nas instituições de ensino superior portuguesas, na área da biblioteconomia e arquivística, sem adotar as definições restritas destes termos, como considerou Calixto (2008) na sua investigação. Obteve-se a informação sobre a formação disponível através da pesquisa das páginas *Web* das universidades e institutos politécnicos, a página da Direção Geral do Ensino Superior, a página *Web* da BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas) e na bibliografia consultada. A exiguidade do tempo para a realização desta investigação inicial influenciou a decisão de não contactar as direções dos estabelecimentos de ensino ou os departamentos que possam oferecer formação, o que poderá ocorrer numa fase posterior. A localização de dissertações na área das CID em outros mestrados direcionou a investigação nos de Ciências da Educação, Supervisão Pedagógica e Ensino do Português, e em Engenharia Humana e Engenharia Informática na Universidade do Minho e de História e Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Poderão existir outras teses de doutoramento, que apesar de abordarem temáticas das CID não são provenientes de formação nesta área, e de difícil localização.

Com o objetivo de ultrapassar as limitações encontradas e obter mais informação, foi criada uma tabela com as instituições, nomes dos cursos e os técnicos superiores das bibliotecas a contactar, que poderiam colaborar na recolha e disponibilização dos dados necessários para concretização dos objetivos da investigação. Através de uma mensagem de correio eletrónico, foram solicitadas informações sobre as dissertações de mestrado e teses de doutoramento a 15 instituições, que poderiam ter a forma de listagem ou de descrições bibliográficas, que incluíssem os termos de indexação, ou em alternativa os nomes dos alunos que concluíram as suas graduações para que se executasse posteriormente a pesquisa nos respetivos repositórios. As respostas recebidas não foram uniformes e os dados foram enviados em listagens com as referências, de acordo com o pretendido, ou a informação sobre como pesquisar o repositório, selecionar e extrair as referências pertinentes, ou a mensagem foi reencaminhada para os respetivos serviços académicos que forneceram uma lista de alunos que haviam concluído o grau. O contacto direto com as diferentes instituições garantiu maior fiabilidade na recolha de dados.

No caso das instituições que enviaram listagens com os alunos aprovados em mestrado ou doutoramento, houve que, posteriormente, fazer a pesquisa nos repositórios institucionais e/ou no RCAAP para completar dados, como o título, ano de defesa, designação do curso e as palavras-chave criadas pelo autor, ou recorrendo à pesquisa nos catálogos das respetivas páginas *Web* das bibliotecas, para recuperar o mesmo tipo de dados. A pesquisa revelou-se morosa pelo trabalho manual que foi necessário para identificar as instituições, os cursos e as referências pertinentes. Para além da ineficácia da utilização exclusiva da plataforma de pesquisa do RCAAP, para localizar e recolher os trabalhos académicos aprovados nas instituições de ensino superior portuguesas, não está disponível uma base de dados que inclua esta temática, com *software* de pesquisa adequado aos resultados que se pretendiam obter. No estudo realizado por Calixto (2008) esta limitação é referida e afirma que os serviços de indexação não incluem este tipo de trabalhos.

Todos os dados recolhidos foram inseridos em tabelas do Microsoft Excel para manipulação e análise da informação com os seguintes dados: universidade, nome do autor, título completo da dissertação ou tese, ano em que foi defendida e aprovada, nome do mestrado ou doutoramento e as palavras chave utilizadas. Tendo em vista a análise dos temas abordados nas dissertações e teses, na fase seguinte, foram todas as palavras chave ordenadas alfabeticamente, com a informação em que curso e instituição tinham origem, o que permitiria constatar se havia tendências individualizadas, numa fase posterior da investigação. Em seguida os termos foram uniformizados no que se refere à sinonímia, plural e singular. A uniformização das palavras chave possibilitou a redução do total de palavras chave, no início com 2495 variantes, para 908 no final deste processo. A frequência da ocorrência dos termos foi, também, contabilizada por permitir obter a perspectiva do interesse que o tema, ou temas, despoletaram nos investigadores.

Na análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva que permitiu saber em termos quantitativos o total de trabalhos académicos defendidos nas instituições portuguesas, desde 2003 nas áreas em estudo, e outros aspetos que serão apresentados mais à frente.

Quis-se conhecer qual a evolução ao longo dos anos das temáticas abordadas, nos anos estudados nos mestrados e doutoramentos na área, em instituições de ensino superior portuguesas e um estudo bibliométrico enquadrava-se como método para alcançar este objetivo. De acordo com Jimenez-Contreras (2000) a bibliometria engloba a análise e avaliação da atividade científica e permite uma perspectiva científica. Como refere Coutinho, este método visa «recolher, analisar e sintetizar a informação produzida pelo domínio» (2011, p. 326) e para Chang, Huang e Lin (2015), os estudos bibliométricos permitem conhecer a evolução histórica.

O método quantitativo que foi aplicado para os trabalhos académicos portugueses baseia-se na análise das palavras-chave, criadas pelos autores, que é referido por Chang, Huang e Lin (2015) como um dos que pode ser utilizado nos estudos bibliométricos na área da ciência da informação, como em outras áreas. Como no conjunto das palavras-chave se detetaram termos que estavam associados a um mesmo sub-tema dentro das CID, ou áreas relacionadas, foram criados seis grandes grupos. Cada termo, desde que ocorresse três ou mais vezes, foi classificado num ou em vários sub-grupos, e assim foi possível conhecer as áreas mais frequentes em cada um.

Resultados e Discussão

Como já referido, no presente estudo contactaram-se quinze instituições de ensino superior com formação na área das Ciências da Informação e Documentação, e obtiveram-se dados de todas as instituições, como se pode observar na Tabela 1. Convém referir que no caso da Universidade do Porto consideraram-se trabalhos apresentados, quer na Faculdade de Engenharia (FEUP), quer na Faculdade de Letras (FLUP) pelo que a partir de agora serão consideradas como duas instituições do ensino superior. Relativamente ao Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais e tratando-se de uma parceria entre a Universidade do Porto (FLUP) e a Universidade de Aveiro o mesmo foi, em termos da análise dos dados, associado à Universidade do Porto.

O estudo realizado permitiu reunir as teses e dissertações produzidas sobre as CID a nível nacional entre 2003 e 2017.

Como mencionado anteriormente, foram considerados outros cursos de mestrado e doutoramento para além dos CID, por terem sido localizados trabalhos no âmbito quer dos arquivos quer das bibliotecas.

Instituição	Mestrado	Doutoramento
IPPorto	Mestrado em Informação Empresarial	
ISCTE	Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais	
UABerta	Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares	
UAlgarve	Promoção e Mediação da Leitura Ciências Documentais	
UBI	Ciências Documentais	
UCoimbra	Informação, Comunicação e Novos Media	Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconómica
UEvora	Ciências da Informação e Documentação	Ciências da Informação e Documentação
UFPessoa	Ciências da Informação e Documentação	Ciências da Informação
UL - FLUL	Ciências da Documentação e Informação	
ULusofona	Ciências Documentais	
UMinho	Educação Engenharia Humana Estudos da Criança Engenharia Informática Serviços de Informação	Ciências da Educação
UNL- FCSH	Ciências da Informação e da Documentação	História
UP - FEUP	Ciência da Informação	Media Digitais
UP- FLUP	História e Património	Ciências Documentais Informação e Comunicação em Plataformas Digitais*
UPortucalense	Psicologia, Ciência da Informação, Educação e Bibliotecas	Educação

* Doutoramento em parceria com a Universidade de Aveiro

Tabela 1 – Lista de instituições e respetivos mestrados e doutoramentos.

Total de trabalhos

Identificaram-se 604 dissertações de mestrado e 45 teses de doutoramento, num total de 649. As instituições com maior número de trabalhos, no período em causa, são a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto com 116 trabalhos e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com 99, como veremos em detalhe mais à frente.

- **Por ano**

O período temporal estudado (2003-2017), permitiu perceber a evolução do número de trabalhos ao longo dos anos nas várias instituições de ensino. Estas iniciaram a formação em CID em momentos distintos, pelo que o número de trabalhos apresentados foi variando ao longo do tempo. **Erro! Não é uma ligação válida.**

Instituição	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
FCSH-UNLisboa								1	2	5	3	4	7	15	4	41
FEUPorto							3	14	20	13	16	18	6	13	13	116
FLULisboa						3	8	16	14	17	9	3	13	6	10	99
FLUPorto							1	1	2	2	6	2	2	0	0	16
IPPorto													8	1	1	10
ISCTE	4	8	3	3	1	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	26
UABerta					4	4	6	6	13	12	3	3	3	2	4	60
UAlgarve									1	7	13	3	2	1	1	28
UBI	0							1	4	1						6
UCoimbra					1	0	1	0	18	15	4	8	8	6	1	62
UEvora	0	1	8	3	8	13	4	4	7	6	4	4	0	3	0	65
UFPessoa								2	3	5	3	3	1	1	0	18
ULusófona										17	9	3	1		0	30
UMinho		1	1	1	0	0	2	1	3	3	1	5	4	1	3	26
UPortucalense	0		1	1	1	1	2	4	10	12	7	2	5		0	46
TOTAIS	4	10	13	8	15	25	30	50	97	115	78	58	60	49	37	649

Tabela 2 – Evolução do número de trabalhos por ano e instituição

Em 2003 apenas se localizaram quatro dissertações de mestrado, apresentadas ao Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais do ISCTE.. Entre 2004 e 2006 foram apresentados 31 trabalhos, sendo 14 do ISCTE, 12 da Universidade de Évora e três da Universidade do Minho. Estes cursos, nas diferentes universidades já não estão em funcionamento.

A partir de 2007 o número de instituições com formação na área começou a aumentar; o que teve consequências no número de trabalhos apresentados, como se pode ver no Gráfico 1.

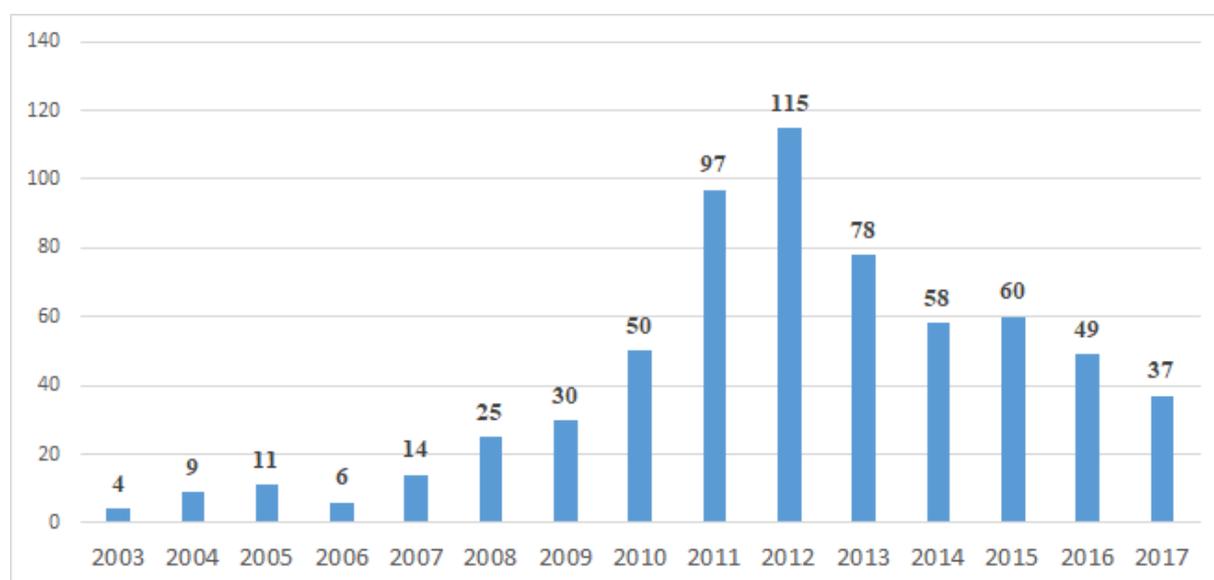


Gráfico 1 – Número de trabalhos por ano

Dos anos estudados, verificou-se um pico de trabalhos em 2011 e 2012, número que começou a diminuir desde então sobretudo devido ao encerramento de alguns cursos. Atualmente são apenas quatro os Mestrados na área CID (Gestão da Informação da Universidade Aberta, Ciência da Informação da Universidade de Coimbra, Ciências da Documentação e Informação da Universidade

de Lisboa e Ciência da Informação da Universidade do Porto) e três os Doutoramentos (Ciências da Informação da Universidade Fernando Pessoa, Informação e Comunicação em Plataformas Digitais da Universidade de Aveiro e do Porto e Ciência da Informação da Universidade de Coimbra).

- **Por ciclo de estudos**

A grande maioria dos trabalhos encontrados são dissertações de mestrado (93%) como podemos observar no Gráfico 2. Tal pode ser explicado pelo facto de a maioria da oferta formativa ser ao nível do 2.º ciclo de estudos e só mais recentemente terem surgido doutoramentos nesta área.

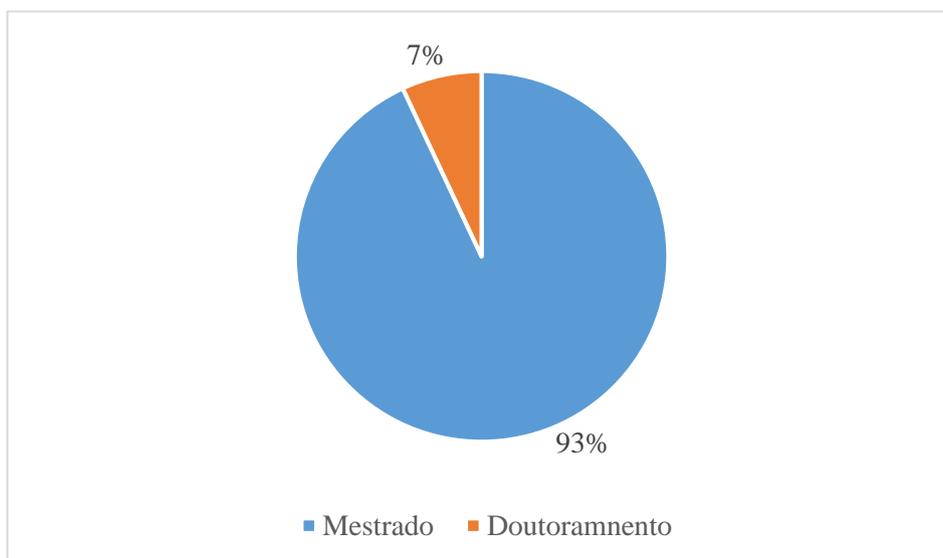


Gráfico 2- Percentagem de trabalhos por ciclo de estudos

- **Por instituição**

Das quinze instituições, oito têm ou tiveram doutoramentos com trabalhos na área das Ciências da Informação e Documentação, porém, nem todos no âmbito desta temática como se pode observar na tabela 1. Verificámos por exemplo que no caso do Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade do Minho foram apresentadas três teses sobre bibliotecas e/ou práticas de leituras.

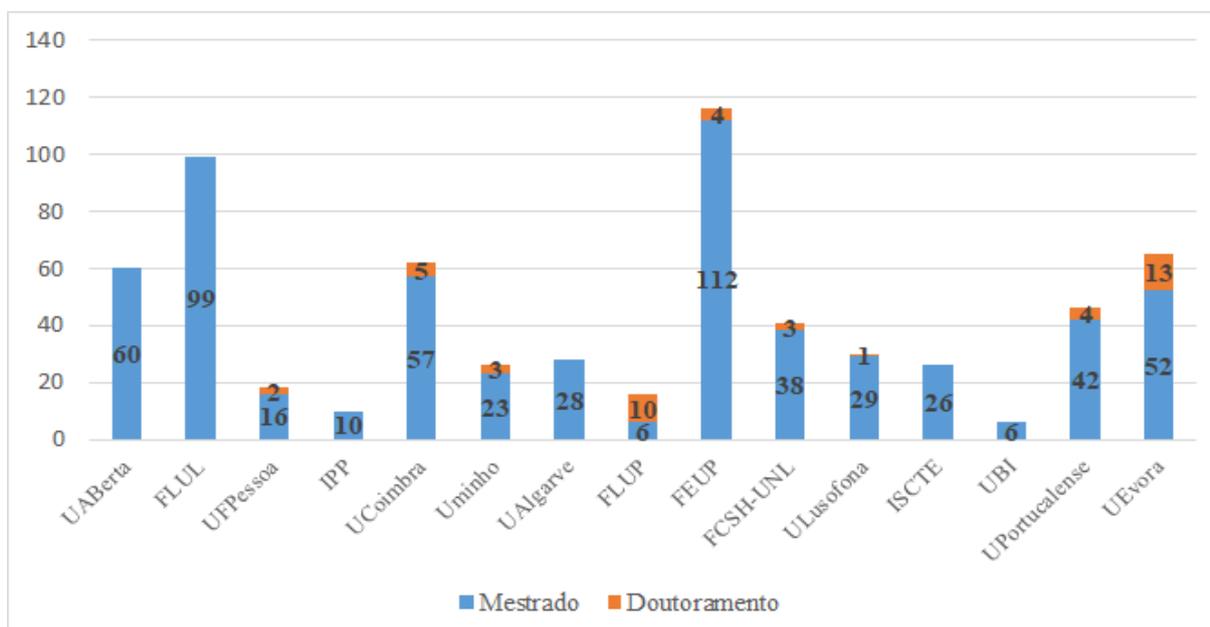


Gráfico 3– Número de trabalhos por ciclo de estudos e instituição

Temáticas e palavras-chave

Da análise realizada, verificou-se que eram sobretudo duas as áreas dos trabalhos apresentados: Arquivos com 155 trabalhos (correspondente a 28%) e Bibliotecas com 286 trabalhos (52%). No entanto, localizaram-se 106 trabalhos que, versando sobre temáticas da área das Ciências Informação e da Documentação, tinham como tema central outro assunto como repositórios, tecnologias, gestão, ciência da informação e educação, pelo que se optou por agrupar estes trabalhos numa única temática que se designou por Outros, como se pode observar no Gráfico 4.

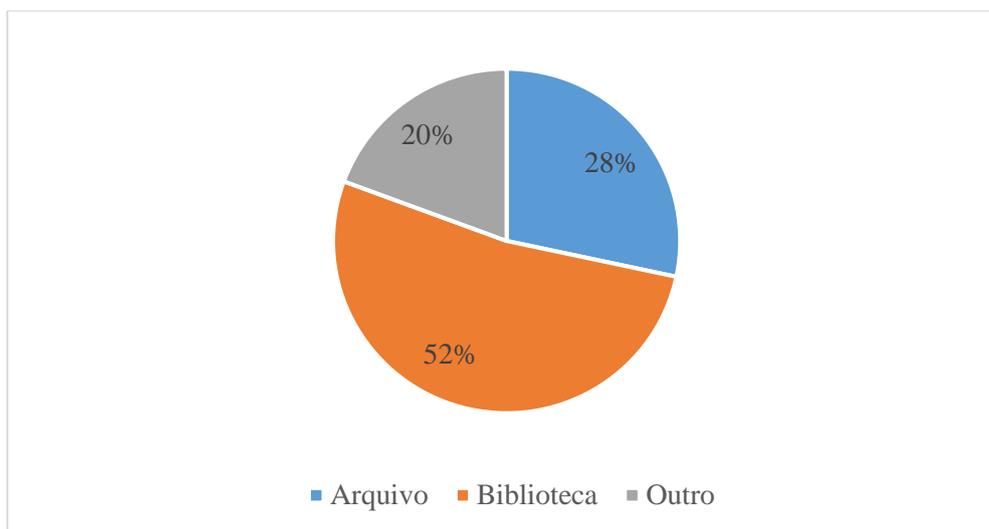


Gráfico 4 – Percentagem de trabalhos por área temática

A classificação dos diferentes trabalhos foi feita de acordo com os seguintes domínios e áreas de investigação: Arquivos, Bibliotecas e Outros que incluiu as Tecnologias, Repositórios e Acesso Aberto, Gestão, Ciência da Informação e Educação.

Foi com base nos títulos dos trabalhos e palavras-chave que se fez a classificação dos trabalhos. A maioria das palavras-chave usadas estão relacionadas com as Bibliotecas (Biblioteca escolar 126, Biblioteca pública 56, Biblioteca do Ensino Superior/Universitária 43, Biblioteca digital 22 e Biblioteca 18) seguindo-se os Arquivos (Arquivística 55 e Arquivo 44). Na categoria Outros destacam-se nos trabalhos sobre Gestão da Informação (54), Tecnologias da Informação e Comunicação (27) e Repositórios Digitais e Institucionais (20).

A análise realizada às palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos estudados pode observar-se na Tabela 3. A palavra-chave mais frequente é Bibliotecas Escolares (126) devido não só à existência de um mestrado nesta área, oferecido pela Universidade Aberta, com um total de 60 dissertações, e na CID em outras instituições como na Universidade do Algarve com 9, da Universidade de Évora com 4, e na Universidade Nova de Lisboa e na Lusófona em número mais reduzido, mas também de mestrados noutras áreas como a da Educação e que também estudam este tema. Veja-se por exemplo o Mestrado em Educação e Bibliotecas da Universidade Portucalense com 22 dissertações sobre estas bibliotecas ou o Mestrado em Educação da Universidade do Minho, com 11 trabalhos. O termo Biblioteca Pública e/ou Biblioteca Municipal é o segundo em número de ocorrências (56) e está distribuído por dissertações de diversas instituições de ensino superior. No Mestrado da FLUL encontramos 10 trabalhos, no da Portucalense 9, no da Universidade do Algarve 7, no da Universidade de Évora 5, no da Universidade Lusófona 4, e em menor número na Universidade Nova de Lisboa e na

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1). Em seguida surge a Gestão da Informação ligado a teses de mestrado de diferentes faculdades, mas com a preponderância da Faculdade de Engenharia do Porto (24) e em número diminuto noutras universidades como o Instituto Politécnico do Porto (2), a Universidade do Algarve (2), a Universidade Lusófona (2) e a Universidade de Évora (1). A arquivística é o termo seguinte nesta escala e observou-se que se localizou em dissertações das diferentes faculdades de todo o país: 17 na Universidade Nova de Lisboa, 10 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 8 na Universidade Lusófona e na Universidade de Évora, três na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e uma na Faculdade de Engenharia, da mesma Universidade.

Também os trabalhos sobre Literacia (16) e Literacia da informação (28) merecem algum destaque. O primeiro termo, na maioria das vezes, está associado à temática das bibliotecas escolares e o segundo, mais às Bibliotecas do Ensino Superior.

Arquivos	Arquivística, Arquivo, Arquivo audiovisual, Arquivo corrente, Arquivo digital/eletrónico, Arquivo distrital, Arquivo empresarial, Arquivo fotográfico, Arquivo histórico, Arquivo institucional, Arquivo municipal, Arquivo paroquial, Arquivo privado, Arquivo universitário, Arquivologia, Avaliação documental, Catalogação, Circuito documental, Classificação, Conservação, Custódia, Descrição arquivística, Diplomacia, Documentos, Fotografia, Fundo arquivístico, Gestão documental, História, Indexação, Inventário, Normalização, Preservação, Património, Preservação digital, Profissional da informação, Sistema de informação, <i>Stakeholders</i> , Tecnologia da informação, Tecnologias da Informação e Comunicação, Tratamento documental, Vocabulário controlado, <i>Workflow</i>	
Bibliotecas	Animação da leitura, Avaliação, Bibliometria, Biblioteca, Biblioteca 2.0, Biblioteca digital, Biblioteca do ensino superior, Biblioteca escolar, Biblioteca especializada, Biblioteca itinerante, b-on, Biblioteca pública/municipal, Biblioteconomia, Bibliotecário, Catalogação, Catálogo, Circuito documental, Classificação, Coleções, Comunicação científica, Documentos, Educação, Estudos do utilizador, <i>Folksonomias</i> , Formação do utilizador, Gestão documental, Hábitos de leitura, Indexação, Informação, Internet, Leitura, Literacia, Literatura, Metadados, Nativo digital, Normalização, OPAC, Professor bibliotecário, Profissional da informação, Promoção da leitura, Publicação eletrónica, RDA, Recuperação da informação, Rede de Bibliotecas Escolares, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, Redes sociais, Revistas científicas, Revistas científicas eletrónicas, Satisfação do utilizador, Serviço de referência, Sistema de informação, <i>Stakeholders</i> , Tecnologia da informação, Tecnologias da Informação e Comunicação, Trabalho colaborativo, Tratamento documental, Vocabulário controlado, Web 2.0., Web semântica	
Outros	Tecnologias	Animação interativa, Aplicação móvel, AToM, Automatização de bibliotecas, Avaliação de softwares, Base de dados, Digitalização, Dispositivos móveis, Dspace, ECM (<i>Enterprise Content Management</i>), Engenharia de requisitos, Gestão de conteúdo, Gestão documental, Gestão da informação, Internet, iPortalDoc, Metadados, Museologia, Nativo digital, OAIS, Open Journal Systems, Perfil de aplicação, Preservação digital, Publicação eletrónica, Recuperação da informação, Redes sociais, Repositório digital, Repositório institucional, Segurança de informação, Sistema de informação, Tecnologia da informação, Tecnologias da Informação e Comunicação, <i>Web 2.0.</i> , Web semântica
	Repositórios e Acesso Aberto	Acesso aberto, Autodepósito, Certificação, Comunicação científica, Dados, DSpace, Gestão de dados de investigação, Informação, Internet, Investigação, Metadados, OAIS, Open Journal Systems, Produção científica, Publicação eletrónica, Repositório, Repositório digital, Repositório institucional, Revistas científicas eletrónicas, Tecnologia da informação, Tecnologias da Informação e Comunicação

Gestão	Avaliação de desempenho, Gestão da Informação, Indicadores de desempenho. Recursos humanos, <i>Marketing</i> , Qualidade, Satisfação do utilizador, Stakeholders, Tecnologias da Informação e Comunicação, <i>Workflow</i>
Ciência da Informação	Ciências documentais, Gestão da informação, Informação, Profissional da informação, Sistema de informação, Sociedade da informação, Vocabulário controlado
Educação	Aprendizagem, Educação, Ensino, Ensino a distância, Ensino superior, Integração curricular, Instituições de Ensino Superior, Formação, Leitura, Literacia, Literatura, Promoção da leitura, Rede de Bibliotecas Escolares, Redes sociais, Trabalho colaborativo, <i>Web 2.0</i> .

Tabela 3 – Lista de áreas e respetivas palavras-chave

Conclusões

No período estudado, 2003-2017, localizaram-se 649 trabalhos, na maioria dissertações de mestrado (604). A maioria dos trabalhos tiveram como tema central as Bibliotecas (286), em particular as Bibliotecas Escolares, seguindo-se os Arquivos (155). Porém, é de destacar o número crescente de trabalhos sobre novas tecnologias e acesso aberto, em particular associados aos repositórios. O presente estudo confirma os resultados obtidos noutros trabalhos de investigações nacionais e internacionais, que analisam a produção científica em Ciência da Informação. A maioria dos trabalhos utiliza o estudo de caso como método de investigação predominando a componente profissional sobre a componente de investigação.

A presente investigação é apenas uma primeira aproximação ao tema. Será necessário no futuro desenvolver novos estudos, mais aprofundados, que proporcionem um retrato mais detalhado da investigação que se fez e se está a fazer, atualmente, nesta área.

Agradecimentos

Agradece-se às colegas que enviaram a informação relativa às suas instituições e que facilitou, em muito, a realização do presente trabalho.

Referências bibliográficas

CALIXTO, José António (2008) - A investigação e a formação pós-graduada em ciência da informação. *Páginas a & b*. ISSN 0873-5670-0208..Vol. 21, p. 63–83.

CHANG, Yu Wei; HUANG, Mu Hsuan; LIN, Chiao Wen (2015) - Evolution of research subjects in library and information science based on keyword, bibliographical coupling, and co-citation analyses. *Scientometrics*. [Em linha]. Vol. 105, p. 2071–2087 [Consult. 02 Jun 2018]. Disponível na Internet: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11192-015-1762-8.pdf> doi: 10.1007/s11192-015-1762-8. ISSN 15882861

DAVID, Gabriel; AZEVEDO, Ana; RIBEIRO, Fernanda (2008) - Dez anos de um curso em Gestão de Informação na Universidade do Porto: lições aprendidas e caminho futuro. *Páginas a & b*. ISSN 0873-5670-0208. Vol. 21, p. 85-102

JIMENEZ-CONTRERAS, E. (2000) - Los métodos bibliométricos: estado de la cuestión y aplicaciones. IN: Congreso Universitario de Ciencias de la Documentación, 1, Madrid. Cuadernos de Documentación multimedia, Nº 10. [Consult. 03 Jun. 2018]. Disponível na Internet: <http://webs.ucm.es/info/multidoc/multidoc/revista/num10/paginas/pdfs/ejcontreras.pdf>

COUTINHO, Clara Pereira (2011) - *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. 2ª reimp. ed. Coimbra: Almedina, 343 p. ISBN 978-972-40-4487-3.

MARCOS, Isabel Marques (2016) - Que futuro para o ensino da Ciência da Informação em Portugal? *Páginas a&b* [Em linha] S. 3, Nº 5, p. 3-21. [Consult. 02 Jun 2018]. Disponível na Internet: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/1469/1263>

OLIVEIRA, Silvana Roque *et al.* (2013) - Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012). *Cadernos BAD*. ISSN 1645-2895. 1/2 (2013) 22–38.

OLIVEIRA, Silvana Roque de, *et al.* (2015) - Thematic Identification of «Little Science»: Trends in Portuguese IS&LS Literature by Controlled Vocabulary and Co-Word Analysis. [Em linha]. *QQML –e-journal*) p. 421–432. [Consult. em 02 Jun 2018]. Disponível na Internet: <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1501/1501.05138.pdf>

MARTINEZ RODRIGUEZ, Ailin (2011) - Institucionalización cognitiva en el campo de la información en Cuba: estudio de las tesis doctorales defendidas en esta área del conocimiento. *Ciencias de la Información* [Em linha]. Vol. 42, Nº 1, enero-abril, p. 5-13. [Consult. 02 Jun 2018]. Disponível na Internet: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=181418901002>

PINTO, Maria Manuela de Azevedo (2008) - A formação em Informação e Documentação: Portugal na contemporaneidade. *Páginas a & b*. ISSN 0873-5670-0208. Vol. 21, p. 7-62

ROCHESTER, Maxine; VAKKARI, Pertti (1998)- International LIS research: a comparison of national trends. *IFLA Journal* [Em linha]. Vol 24, Nº 3. [Consult. em 2 Jun 2018]. Disponível na Internet: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/034003529802400305>

SILVA, Carlos Guardado da (2013) - Perspectivas de investigação em Ciência da Informação. IN: VI Encontro Ibérico EDICIC: globalização, ciência, informação: atas. [Em linha] [Consult. em 2 Jun 2018]. Disponível na Internet: http://eprints.rclis.org/22854/1/PORTUGAL_Perspectivas%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf

VIVAS, Diogo; OLIVEIRA, Silvana Roque de - Os Encontros de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1965-1983): estudo histórico e bibliométrico. IN *Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 12, Évora, 2015* [Em linha]. Lisboa: BAD, 2015 [Consult. 15 fev. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1289/pdf_79>.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



CIDEHUS - UID/HIS/00057/2013 (POCI-01-0145-FEDER-007702)